

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.megalupa.zip.net

Número 14
Março/2013
Contatos:
(51) 3227-6065
landrooviedo@uol.com.br
www.megalupa.zip.net
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

"A verdade é o clamor de todos, mas o jogo de poucos." (George Berkeley)

Caderno de notas

* **MANOELITO DE ORNELLAS** - Agradeço à professora e doutora Maria Alice Braga por ter escrito um artigo sobre o escritor, historiador, jornalista (e outros títulos mais) Manoelito de Ornellas, publicado em 17.2.2013, no Correio do Povo. Os grandes homens, ao contrário dos ditadores, não devem ser esquecidos. Se bem que os ditadores também não, na esperança de que malfeitos não mais se repitam.

* **DICA DE DIREITO** - O melhor a fazer para conferir se alguém é ou não digno de crédito é, além de exigir Serasa e SPC, também pedir certidão negativa dos tabelionatos de protesto. Lá a dívida nunca caduca e é possível ter acesso aos dados de terceiros. Como se trata de órgãos vinculados ao poder estatal via Judiciário, não estão submetidos ao Código de Defesa do Consumidor, que é muito bom, mas que, por vezes, protege os caloteiros.

* **ORÇAMENTO DA UNIÃO** - Da arrecadação prevista de R\$ 2,28 trilhões para 2013, a União vai destinar apenas R\$ 196,91 bilhões para investimento, um percentual de 8,6%. É o ralo.

* **MULHERES** - No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, é preciso refletir sobre a urgência de acabar com a permissividade com os agressores, com a falta de investimentos dos governantes, com todas as formas de discriminação. As mulheres merecem viver livres, presas apenas por vontade. A elas, minha homenagem e minha estima pela luta, pela garra, pelo poder de gerar uma vida, pela poesia e pelo amor. Obrigado, vocês são tudo.

(Landro Oviedo)

Causas da tragédia de Santa Maria são bem conhecidas

Corrupção

Descaso

negligência

propina

ganância

imprudência

omissão

indiferença

Lei Municipal sobre tempo de espera nos bancos não passa de ficção

Em Porto Alegre, assim como em diversas cidades de todo o país, há uma Lei dos Bancos que determina o tempo de espera para ser atendido. O estipulado é 15 minutos nos dias normais ou 20 minutos em véspera de feriados ou nos dias de pagamento de servidores públicos. Contudo, entre a norma e a realidade vai uma brutal diferença.

A responsabilidade é da prefeitura, só que a fiscalização é inócua e os clientes estão à mercê dos bancos. Em algumas agência do Banrisul, como na conhecida como Otávio Rocha, a espera pode chegar a mais de 50 minutos, uma verdadeira tortura e desperdício de tempo dos outros. Agências da Caixa como a do bairro Imbuí, em Salvador, também praticam todo tipo de maldades com os clientes. O mesmo fazem bancos privados, como é o caso da agência do Itaú da José do Patrocínio, em Porto Alegre.

Como se vê, o consumidor está todo

desprotegido em seus direitos, tratado meramente como fonte de lucro.



Bancos menosprezam leis municipais

CURSO BÁSICO DE **PORTUGUÊS**
Prof. Landro Oviedo
✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento
☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Campanha continua. Assine, participe. Peça mais informações: landrooviedo@uol.com.br

www.landrooviedo.com

O artista que eternizou o Rio Grande antigo

Jean Baptiste Debret nasceu em Paris em 18 de abril de 1768. Depois dos estudos secundários, dedicou-se à pintura, frequentando o ateliê de Louis David, seu parente. Com ele fez uma viagem à Itália e, na volta (1785), ingressou na Academia de Belas Artes. Frequentou depois a Escola Politécnica, recém-organizada, onde se distingue como aluno de desenho e acaba lecionando a matéria. Pinta e expõe assiduamente até 1814. Abatido pela morte de um filho, decide deixar a França. Integra a missão de artistas franceses que, a convite de Dom João VI, vai ao Brasil



Debret, visita ilustre

para fundar a Academia de Belas Artes.

A missão chega ao Rio em março de 1816. Debret leciona na academia, fundada após grandes dificuldades, pinta retratos da família real e quadros históricos e faz estudos e esboços que aproveitaria depois na edição de sua "Voyage pittoresque et historique au Brésil". Aqui viveu 15 anos. Em 1831, depois da abdicação de Dom Pedro I, volta à pátria e ali, trabalhando com os seus estudos e esboços brasileiros e dando-lhes um texto interessante, edita o seu grande livro em três volumes, de 1834 a 1839. Morreu em 28 de junho de 1848, com a idade de 80 anos. (Painel Editora)



Nota do editor: Debret pintou importantes flagrantes, cenas e costumes do Rio Grande antigo, assim como o índio charrua acima

UM CONTO DE ROVANA CHAVES

Entre a vida e o relógio, a velhice

Envelhecer para uma boa parte das pessoas pode ser frustrante. Não para mim. A velhice traz consigo limitações ao organismo, mas sempre pensei que mesmo que elas comessem a afetar-me, não deixaria que minha vontade de viver diminuísse.

Meus olhos já não veem mais com a precisão de alguns anos atrás. Junto com a visão, minha memória passou a ter alguns lapsos também. Todos sabemos que isso é algo comum com o passar dos anos. Fisicamente, meus passos tornaram-se mais lentos, cabelos brancos começaram a aparecer com mais incidência, marcas de expressão também. Enfim, todo o corpo mostra os sinais do tempo.

A relação que tenho hoje com o tempo, em meus oitenta anos de idade, não é aquela em que cobro dele minha juventude ou beleza que outrora apresentei nas passarelas do mundo da moda. Mas busco na memória as mais doces lembranças que posso encontrar, momentos que o coração ainda lembra da emoção do instante presente em que tudo ocorreu. Dois exemplos são meu casamento e o nascimento de meus filhos gêmeos, Gabriel e Lucas. A sensação de ser mãe é única e, sem dúvida, uma experiência incrível. Um terceiro momento muito espe-

cial foi a vinda dos netos, Eduarda, Felipe e Mariana.

Ao lado de pessoas mais do que especiais que compõem o que chamamos de família é que minha vida teve as cores mais belas que se possa imaginar e apreciar. Cada um deles, com um lápis colorido, ajudou-me a pintar a vida de uma maneira que quando eu tiver o sono derradeiro, os momentos mais marcantes a serem lembrados sejam exatamente aqueles regados de sorrisos, sentimento e companheirismo.

Quando aqui, no tempo atual, sinto ausência de cores, fecho os olhos e imediatamente recorro aos momentos passados mais deliciosos de rever. Sei que não há possibilidade de revivê-los tais quais oram naquele dado instante, mas posso reconstruí-los sempre que quiser, tanto em minha memória quanto em meu coração. Quando se fala que a vida deve ser aproveitada dia após dia, de maneira única, porque, conforme o tempo passa, cada bom momento deixa saudade e vale a pena ser revisitado, sei que é a mais pura verdade.

O tempo do relógio pode ser diferente do tempo da vida. O tempo do relógio marca diariamente sempre da mesma maneira, mas os dias... Cabe a cada um de nós vivê-los como acreditarmos ser a melhor al-

ternativa. Desse modo, a vida ganha valor diariamente e as marcas que ficam nelas é por conta de cada instante que agimos ou deixamos de agir. O tempo é irrevogável. Mesmo que em algum dia de nossa vida tomemos a decisão de simplesmente cruzar os braços porque estamos descontentes, ele não vai deixar de andar. Viver é justamente respeitar a passagem deste tempo e, com ele, do curso normal da vida.

Busco em meus sonhos todos os dias ainda mais forças para viver. E que o tempo que há tanto na minha vida quanto na marcação das horas seja o mais proveitoso possível. Afinal de contas, a vida é única e agarrei-a com as duas mãos, optando pela escolha de viver, e não simplesmente sobreviver.

Fonte: www.portalpalmeira.com



Rovana Chaves é escritora e professora. Mora em Palmeira das Missões e é autora de "Essa voz silenciosa", livro de contos e de crônicas. (L. O.)